

VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA PREVENÇÃO SECUNDÁRIA

Giovanna dos Santos Flora¹, Juliana Santiago da Silva².

¹Graduanda em Medicina do Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG,
giovannaflora36@gmail.com.

²Mestre em Imunologia pela USP, Pós-Graduada em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES,
Licenciada em Ciências Biológicas pela UFOP, Bacharel em Ciências Biológicas pela UFOP,
Professora da UNIFACIG, jusnt@hotmail.com.

Resumo: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma patologia que cursa com lesão isquêmica permanente em uma área determinada do miocárdio. O aumento do número de recorrência de IAM está diretamente relacionado à permanência de fatores de risco, aumentando os gastos públicos e hospitalares, bem como o número de internações. Assim, a prevenção secundária induz os pacientes a seguirem uma melhor qualidade de vida, com a finalidade de evitar novos episódios de IAM. O artigo tem como objetivo identificar os principais fatores de risco cardiovasculares que permanecem na vida dos pacientes com diagnóstico de IAM. Os dados foram levantados por meio da entrevista de 50 pacientes em acompanhamento no ambulatório de cardiologia em Manhuaçu-MG, no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021. Dos entrevistados, 100% apresentaram algum fator de risco cardiovascular avaliado, tendo como resultados relevantes o aumento da prevalência do sobrepeso, tabagismo e estresse entre os entrevistados, além da alta prevalência de hipertensão arterial e diabetes *mellitus*. Conclui-se que a prevenção secundária se encontra em falta na vida dos entrevistados, uma vez que se torna essencial para evitar os riscos e buscar uma melhor qualidade de vida e evitar a recorrência de IAM.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio; Fatores de risco; Prevenção secundária; Doença Aterosclerótica Coronariana; Aumento de Internações.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

IDENTIFICATION OF RISK FACTORS RELATED TO ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN SECONDARY PREVENTION

Abstract: Acute myocardial infarction (AMI) is a pathology that progresses with permanent ischemic damage in a specific area of the myocardium. The increase in the number of AMI recurrence is directly related to the permanence of risk factors, increasing public and hospital expenses, as well as the number of hospitalizations. Thus, secondary prevention induces patients to follow a better quality of life, in order to avoid new episodes of AMI. The article aims to identify the main cardiovascular risk factors that remain in the lives of patients diagnosed with AMI. Data were collected through interviews with 50 patients being followed up at the cardiology outpatient clinic in Manhuaçu-MG, from November 2020 to February 2021. Of those interviewed, 100% had some cardiovascular risk factor evaluated, with relevant results the increased prevalence of overweight, smoking and stress among respondents, in addition to the high prevalence of arterial hypertension and diabetes *mellitus*. It is concluded that secondary prevention is lacking in the interviewees' lives, as it becomes essential to avoid risks and seek a better quality of life and prevent the recurrence of AMI.

Keywords: Acute myocardial infarction; Risk factors; Secondary prevention; Coronary Atherosclerotic Disease; Increase in Hospitalizations.

INTRODUÇÃO

A Síndrome Coronariana Aguda (SCA) representa as patologias clínicas que afetam os vasos sanguíneos e o coração, sendo o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) a afecção mais comum, que se relaciona com a presença de danos irreversíveis e limitações (LIMA *et al.*, 2019). O IAM tem como característica patológica a lesão isquêmica permanente de uma determinada área do miocárdio, tendo como principal causa a rupturas de placas que levam à formação de trombos e consequentes oclusões das artérias coronarianas (SANTOS, *et al.*, 2019). Segundo o estudo de Cavalheiros *et al.* (2020), entre o ano de 2006 e 2016 no Brasil, cerca de 21.700 óbitos foram por IAM, sendo a região Sudeste com aproximadamente um terço dos casos. Além disso, a presença da IAM na vida dos pacientes, representa um aumento de hospitalizações e utilização de recursos públicos (CAVALHEIROS, *et al.*, 2020).

No Brasil, a ampliação dos casos de IAM está relacionada ao aumento dos fatores de risco, sendo essencial a identificação desses para diminuir os números de casos. Os principais fatores de risco cardiovascular citados na literatura são as dietas ricas em gorduras saturadas, idade, sexo, sedentarismo e tabagismo, sendo a maioria deles considerados modificáveis (MALTA, *et al.*, 2021). A recorrência do IAM em pacientes que já foram diagnosticados também é uma problemática que aumenta a taxa de incidência de IAM. A medida que a expectativa de vida aumenta e a persistência dos fatores de risco predomina na vida dos pacientes com o diagnóstico, novos episódios de IAM podem recorrer, ocasionando o aumento de internações nos serviços de emergência e, consequentemente, aumento dos gastos com serviços públicos (NERY; ROSCANI, 2019).

Nesse contexto, depois de um episódio de IAM, o paciente adota medidas necessárias em relação aos hábitos de vida que irão reduzir os riscos de desenvolver um novo IAM, por meio da prevenção secundária, que induz o paciente a se comprometer com mudanças que são comprovadamente eficazes. Nesse sentido, é notória a importância da prevenção secundária e da abordagem multidisciplinar feita pela atenção primária de saúde, a partir da identificação dos fatores de risco presentes e da conscientização, para evitar hospitalizações futuras (SOLOMON, *et al.*, 2020).

É notório, que o número de casos de IAM é preocupante e está aumentando a progressão durante os anos, levando à um maior número de internações e gastos públicos. Desse modo, o crescimento do número de casos tornou-se a justificativa para a pesquisa, a qual pretendeu identificar e estudar os principais fatores de risco cardiovasculares que persistem na vida dos pacientes com o diagnóstico de IAM na Região de Saúde de Manhauçu, possibilitando, o controle e a prevenção dos fatores modificáveis, pois a prevalência dos fatores de risco podem aumentar as chances de ocorrer infartos recorrentes, aumentando cada vez mais as taxas de incidência de IAM no município.

O presente artigo tem como objetivo identificar principais fatores de risco cardiovasculares relacionados ao Infarto Agudo do Miocárdio que prevalecem após o diagnóstico em pacientes da região de Manhauçu, assim como, analisar o perfil social, físico, alimentar e familiar dos pacientes após o diagnóstico de IAM, determinando quais fatores de risco estão mais presentes na vida dos pacientes entrevistados após o episódio de IAM. Ademais, objetiva expor a importância da prevenção secundária destinada aos pacientes, além do incentivo ao autocuidado, propondo possíveis medidas preventivas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, incluído na área da saúde preventiva, com o objetivo exploratório e descritivo, incluindo análise quantitativa e procedimentos de campo. Em relação ao procedimento técnico, a pesquisa se baseia em levantamento de amostras sem fins de quotas intencionais.

O presente estudo teve como proposta, entrevistar os pacientes com o diagnóstico de IAM que possuem acompanhamento clínico no setor da cardiologia da Policlínica Municipal de Manhauçu - MG, entre o período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021. A amostra foi composta aleatoriamente por 50 pacientes acima de 18 anos, de ambos os sexos, que possuem o diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) registrado em prontuário, com quadro clínico estável e orientação alopática.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com perguntas objetivas, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias.

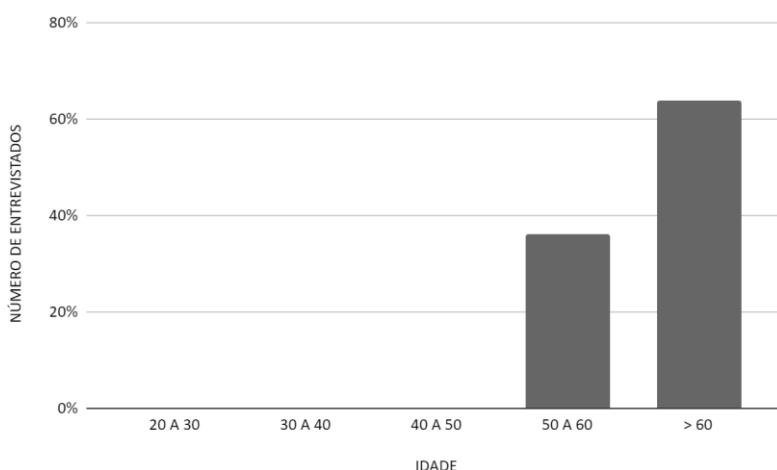
Os critérios de inclusão na pesquisa foram: o paciente aceitar participar da pesquisa e ter o diagnóstico de IAM registrado. Os critérios de exclusão na pesquisa foram: pacientes que não faziam

o acompanhamento por IAM na Policlínica Municipal de Manhauçu, pacientes que se recusaram a participar da pesquisa ou não responderam ao questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 50 entrevistas com pacientes que possuíam como histórico patológico o Infarto Agudo do Miocárdio, na Policlínica Municipal de Manhauçu, na qual frequentavam o ambulatório de cardiologia. Verificou-se que 100% dos pacientes apresentaram, no mínimo, um fator de risco cardiovascular avaliado. Dos entrevistados, 52% são do sexo feminino e 48% do sexo masculino, sendo 64% acima de 60 anos e 36% com idade entre 50 e 60 anos (Figura 1).

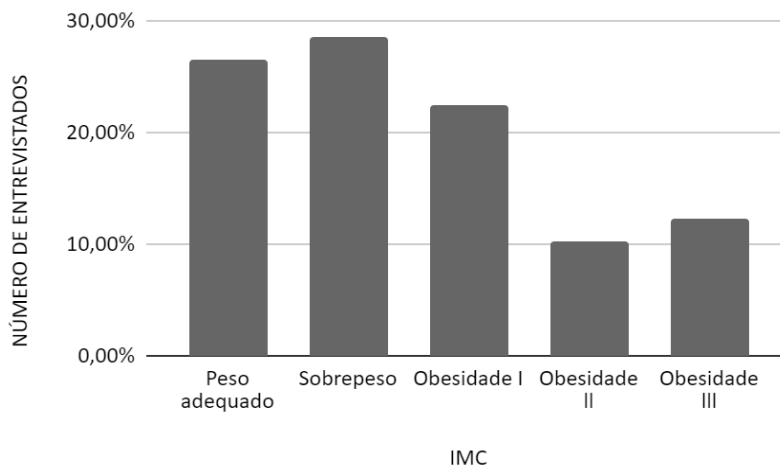
Figura 1 - Número de entrevistados em relação à faixa etária.



Segundo o estudo de Anna et al. (2021), quando se compara a taxa de morbimortalidade do IAM entre homens e mulheres, é possível observar que ocorre uma prevalência maior no sexo masculino, porém a taxa de mortalidade é maior no sexo feminino, além de pontuar maior prevalência de comorbidades clínicas no sexo feminino e maior prática ao tabagismo no sexo masculino. Ademais, a faixa etária que apresentou maior mortalidade foi entre 60 e 80 anos.

É possível analisar de forma generalizada as variáveis referentes ao índice de massa corporal (IMC), evidenciando apenas 26,5% apresentaram o peso adequado, sendo que cerca de 73,5% dos entrevistados estavam na faixa de sobrepeso ou obesidade (Figura 2).

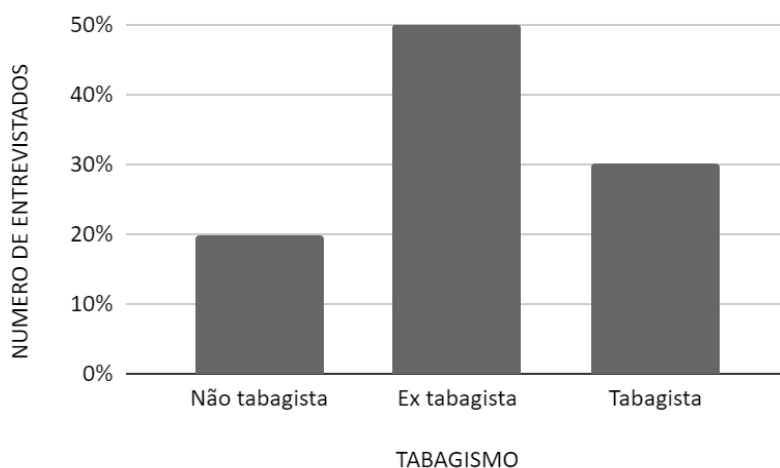
Figura 2 - Número de entrevistados em relação ao IMC



É notório que a obesidade está diretamente relacionada com a recorrência de novos episódios de IAM e outras doenças cardiovasculares, os quais podem ser explicados pelo estado inflamatório crônico que o tecido adiposo acumulado pode causar no organismo (DEROSSI, 2018). No entanto, alguns estudos demonstram que após o episódio de IAM, os pacientes com sobrepeso ou obesidade tendem a não apresentarem maiores riscos de mortalidade após eventos coronarianos quando comparados com os pacientes com IMC adequado, tal fenômeno tem sido descrito como paradoxo da obesidade, que sugerem melhor sobrevida após o episódio de IAM em pacientes com IMC elevado (BEZERRA; ROCHA, 2019).

Em relação ao tabagismo (Figura 3), apenas 20% dos pacientes não tiveram contato com o fumo durante a vida. Dos entrevistados, cerca de 30% são considerados tabagistas ativos e 50% dos pacientes praticavam tabagismo em algum momento da vida e suspenderam o tabagismo da rotina atualmente.

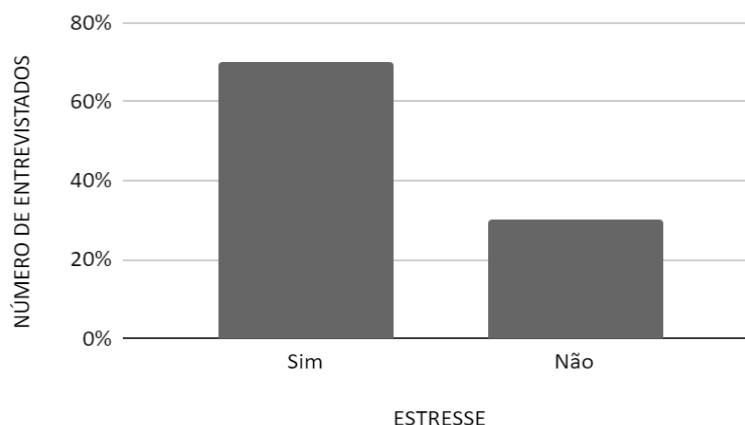
Figura 3 - Prevalência do tabagismo entre os entrevistados



O tabagismo mantém grande relação com a reincidência de IAM na população, assim como os danos ao sistema cardiovascular aumentam com o decorrer dos anos de prática ao tabagismo. É evidente que ocorre a relação dose-resposta, a qual o risco é alto mesmo em baixos níveis de exposição. A morbimortalidade do IAM também possui um aumento significativo quando comparado a um grupo de pacientes tabagistas, sendo o tabaco um fator responsável por 18% das mortes mundiais por IAM (NADIN *et al.*, 2020).

Sobre o estresse e o emocional dos pacientes entrevistados (Figura 4), 70% se consideram estressados e emocionalmente instáveis durante um momento da vida diária, sendo apenas 30% que se consideram estáveis com suas emoções e não possuem momentos estressantes.

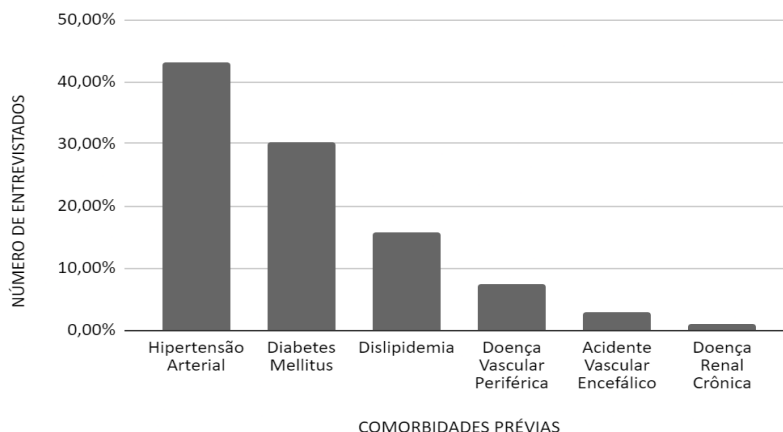
Figura 4 - Prevalência do estresse entre os entrevistados



O estresse e o esgotamento psicológico também são considerados fatores diretamente relacionados à recorrência do IAM, uma vez que são alterações fisiológicas e psicológicas que influenciam no aumento da pressão arterial e na função cardíaca com liberação de mediadores químicos. Contudo, os fatores externos causadores de estresse são eventos ou situações que impactam na saúde cardíaca dos pacientes, dentre os mais comuns, se encontra o desemprego, dificuldades financeiras e relacionamentos conturbados. Ademais, percebe-se que a frequência e a prevalência dos sintomas de estresse mantêm relação direta com a recuperação pós-IAM, bem como a aceitação das mudanças dos hábitos de vida e perspectiva da doença cardíaca presente (SOUZA, *et al.*, 2021).

As doenças crônicas são grandes fatores que levam à riscos cardiovasculares e se mantiveram presentes na vida dos entrevistados (Figura 5), como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com prevalência de 43,12%, o Diabetes *Mellitus* (DM) apresentou prevalência de 30,2% entre os entrevistados e a dislipidemia com 15,6% de prevalência. Ademais, outras doenças foram menos prevalentes que o HAS e DM, porém não menos importantes, como a Doença Vascular Periférica (DVP) em 7,34% dos entrevistados, Acidente Vascular Encefálico (AVE) em 2,75% e Doença Renal Crônica presente em 0,92% dos entrevistados.

Figura 5 - Prevalência das comorbidades prévias entre os entrevistados



Dentre as comorbidades clínicas vigentes na saúde dos pacientes do presente estudo, a HAS é a afecção clínica mais prevalente, associada ao tratamento crônico. A HAS é um fator de risco importante para a recorrência do IAM, uma vez que o pior prognóstico está relacionado com a permanência da afecção. Assim, progressivamente, vêm sendo a doença mais prevalente da vida adulta e independente de outros fatores, assim, a HAS torna-se nociva para as lesões vasculares, predispondo novas doenças cardiovasculares e episódios de IAM (FIORIN *et al.*, 2020).

O diabetes *mellitus* foi a segunda doença sistêmica crônica mais prevalente no presente estudo, indicando um fator de risco importante para a recorrência de novos episódios de infarto, ao momento que a hiperglicemia é o principal agente causador da lesão do tecido vascular crônico, ocasionando a agregação de várias alterações aterogênicas e metabólicas. De fato, o tratamento crônico com hipoglicemiantes orais e aplicações de insulinas, são condições que reduzem os episódios hiperglicêmicos e, consequentemente, as agressões vasculares, ao ponto que com o controle adequado da glicemia é possível reduzir os episódios de eventos cardiovasculares (IZAR *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os fatores de risco cardiovasculares se mantêm prevalentes na vida diária dos pacientes com o histórico de IAM, sendo que a maior parte dos entrevistados possuem conhecimento dos fatores de risco. Logo, a prevenção secundária segue reduzida no cotidiano dos pacientes entrevistados, se tornando uma aplicação essencial na atenção primária da região de saúde de Manhuaçu, com a finalidade de buscar uma melhor conscientização e melhor qualidade de vida para os pacientes, evitando a ocorrência de novos episódios de infarto.

REFERÊNCIAS

- ANNA, M.F.B.S.; PAULA, C.F.B.; MENDONÇA, R.D.C.H.R.; BECCARIA, L.M.; CONTRIN, L.M.; WERNECK, A.L. Taxa de morbimortalidade entre homens e mulheres com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 53001, 2021.
- BEZERRA, A.R.G.; ROCHA, G.M.T. Mudança do estilo de vida em pacientes após infarto agudo do miocárdio. 2019.
- CAVALHEIRO, C.M.N.; REZENDE, M.A.; NAGIB, T.C.; DA FONSECA, G.D.L.M.; DE BRITO NETO, R.M.; DE ARAGÃO, I.P.B. Prevalência de óbito em via pública por infarto agudo do miocárdio no Brasil em 10 anos. Importância do conhecimento sobre suporte básico de vida. **Revista de Saúde**, v. 11, n. 1, p. 55-63, 2020.
- DEROSSI, V.O. Associação entre o índice de massa corporal e a gravidade das lesões coronarianas em pacientes pós-infarto. **Medicina-Pedra Branca**, 2018.

FIORIN, B.H.; MOREIRA, R.S.L.; LOPES, A.B.; SIPOLETTI, W.G.R.; FURIERI, L.B.; FIORESI, M.; LUNA B. Avaliação da qualidade de vida após infarto agudo do miocárdio. **Rev Rene (Online)**, p. e44265-e44265, 2020.

IZAR, M.C.D.O.; LOTTENBERG, A.M.; GIRALDEZ, V.Z.R.; SANTOS, R.D.D.; MACHADO, R.M.; BERTOLAMI, A.; MACHADO, V. A. Posicionamento sobre o Consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular–2021. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 160-212, 2021.

LIMA, M.L.N.M.; MAGALHÃES, J.S.; DOS SANTOS, T.F.; PEIXOTO, P.S.; RODRIGUES, G.R.S. Caracterização de pessoas jovens com infarto agudo do miocárdio. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019.

MALTA, D.C.; PINHEIRO, P.C.; AZEVEDO, R.T.; SANTOS, F.M.; RIBEIRO, A.L.P.; BRANT, L.C.C. Prevalência de alto risco cardiovascular na população adulta brasileira segundo diferentes critérios: estudo comparativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1221-1231, 2021.

NARDIN, M.; VERDOIA, M.; NEGRO, F.; ROLLA, R.; TONON, F.; DE LUCA, G. Impact of active smoking on the immature platelet fraction and its relationship with the extent of coronary artery disease. **European journal of clinical investigation**, v. 50, n. 2, p. e13181, 2020.

NERY, F.R.; ROSCANI, M.G. Revisão sobre infarto agudo do miocárdio recorrente. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 3, p. 445-452, 2019.

SANTOS, J.P.N.; CARREGOSA, J.C.P.; RIBEIRO, A.S.; COSTA, B.M.S.; LIMA, S.V.M.A. Perfil epidemiológico das internações e óbitos por infarto agudo do miocárdio no estado de sergipe. In: **Congresso Nacional de Enfermagem-CONENF**, v. 1, n 1, 2019.

SOLOMON, M.D.; LEONG, T.K.; LEVIN, E.; RANA, J.S.; JAFFE, M.G.; SIDNEY, S.; GO, A.S. Cumulative adherence to secondary prevention guidelines and mortality after acute myocardial infarction. **Journal of the American Heart Association**, v. 9, n. 6, p. e014415, 2020.

SOUZA, V.C.; JUNIOR, W.O.R.; SANTOS, G.M.; LIMA, S.A.; CHESTER, N.C.; RODRIGUES, M.L.; SILVA, T.B. Influência dos fatores psíquicos e emocionais negativos no surgimento de doenças cardiovasculares: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7461-e7461, 2021.